

Entre universidade e escola: avaliação do subprojeto PIBID Pedagogia do Centro Universitário Integrado

Rafael Zampar, Coordenador de Área PIBID Integrado, Centro Universitário Integrado, Brasil, rzampar@grupointegrado.br

Telma Cristian Amaral, Coordenadora de Área PIBID Integrado, Centro Universitário Integrado, Brasil, coord.ead@grupointegrado.br

Francielle Baptista, Coordenadora Institucional PIBID Integrado, Centro Universitário Integrado, Brasil, pesquisa@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores ocupa lugar central no debate sobre a qualidade da educação básica, uma vez que envolve a construção de saberes profissionais, valores, competências pedagógicas e identidades docentes. Nesse processo, a aproximação entre os espaços de formação universitária e os contextos concretos de atuação profissional constitui desafio histórico da educação brasileira. Em resposta a essa demanda, políticas públicas voltadas à formação docente passaram a buscar maior integração entre universidade e escola, favorecendo experiências de inserção orientada na realidade educacional e fortalecendo a articulação entre teoria e prática (Gatti; Barreto; André, 2011).

No âmbito dessas políticas, o Decreto nº 6.755/2009 representou marco importante ao atribuir à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior a função de apoiar a formação de professores da educação básica em cursos de graduação, ampliando a atuação do órgão para além da pós-graduação. A criação da Diretoria de Educação Básica na estrutura da CAPES consolidou esse movimento, tornando possível a proposição e implementação de programas voltados ao fomento da formação docente em nível inicial (Brasil, 2009). Foi nesse contexto que surgiu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, concebido como estratégia de valorização da docência e de fortalecimento da formação inicial dos licenciandos (Brasil, 2010).

Um dos diferenciais do PIBID reside no fato de envolver não apenas estudantes e docentes das instituições de educação superior, mas também professores da escola básica, que acompanham os bolsistas no cotidiano escolar e atuam como coformadores no processo de iniciação à docência. Essa configuração amplia as possibilidades de interlocução entre universidade e escola, contribuindo para reduzir o distanciamento entre os espaços da formação e do exercício profissional e favorecendo práticas formativas mais articuladas com as demandas reais da educação básica.

Inicialmente direcionado às instituições federais de ensino superior, o programa ampliou-se progressivamente. Em 2007, sua primeira versão atendia cerca de 3 mil bolsistas; a partir de 2009, passou a incluir universidades públicas estaduais, municipais e comunitárias; e, em 2018, foi estendido também às instituições privadas de ensino superior (Brasil, 2010). Essa ampliação mostra-se especialmente pertinente quando se observa o perfil atual da formação docente no país. Segundo o Censo da Educação Superior de 2023, 67,1% das matrículas em cursos de licenciatura estavam em instituições privadas, o que evidencia a centralidade desse segmento na formação de futuros professores no Brasil (Brasil, 2024b).

A abrangência nacional do PIBID também se expressa em sua escala recente. No ciclo 2024–2026, em implementação ao longo de 2025, foram ofertadas

80.040 bolsas de iniciação à docência, distribuídas em todas as Unidades da Federação, com seleção de projetos institucionais em quase 300 instituições de ensino superior. A distribuição regional das cotas foi de 20.688 bolsas para o Nordeste, 16.584 para o Sudeste, 12.264 para o Sul, 8.040 para o Norte e 7.440 para o Centro-Oeste, incluindo ainda cotas específicas para alfabetização e para o PIBID Equidade (Brasil, 2024a; Undime, 2024). Esses números demonstram a capilaridade e a relevância estratégica do programa no cenário contemporâneo da formação inicial docente no país.

Do ponto de vista formativo, a literatura tem mostrado que experiências de inserção precoce em contextos reais de trabalho, mediadas por supervisão qualificada, favorecem o desenvolvimento de competências didáticas, a compreensão do currículo, a reflexão sobre a prática e o fortalecimento da permanência na carreira docente (Zeichner, 2010). Estudos com bolsistas do PIBID também apontam ganhos em autonomia, capacidade reflexiva e domínio de estratégias didático-metodológicas, além da ampliação do repertório de recursos pedagógicos e da compreensão das especificidades da educação básica (Ambrosetti et al., 2013). Assim, o programa tem sido compreendido como espaço privilegiado de aprendizagem situada, no qual a formação inicial se aproxima de forma mais efetiva das exigências concretas da profissão docente.

No Centro Universitário Integrado, em Campo Mourão, Paraná, o subprojeto PIBID Pedagogia é composto por 48 licenciandos bolsistas, dois coordenadores de área e seis professoras supervisoras da educação básica, configurando uma rede formativa que articula universidade e escola pública no processo de iniciação à docência. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o subprojeto a partir da percepção dos licenciandos, por meio da aplicação de questionário, com vistas a identificar potencialidades, fragilidades e aspectos passíveis de ajuste e aprimoramento. Mais do que mensurar a experiência dos participantes, buscou-se produzir subsídios que contribuam para o aperfeiçoamento contínuo das ações formativas, do acompanhamento pedagógico e da organização do subprojeto. Assim, ao analisar o ponto de vista discente, este artigo pretende oferecer evidências empíricas que auxiliem na qualificação do PIBID Pedagogia no âmbito institucional, em diálogo com a literatura sobre formação inicial de professores e com os marcos normativos que sustentam o programa.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, de abordagem predominantemente quantitativa, com complementação qualitativa por meio de questões abertas, o que possibilitou mensurar a percepção dos participantes e, ao mesmo tempo, compreender aspectos experienciais relacionados à vivência no programa (Bogdan; Biklen, 1994). O estudo integra o projeto institucional de avaliação do PIBID do Centro Universitário Integrado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob C.A.A.E. nº 93094725.7.0000.0092.

A pesquisa foi realizada com acadêmicos bolsistas do subprojeto Pedagogia do PIBID/Integrado, por meio de duas coletas de dados aplicadas com o mesmo instrumento: a primeira em 2025, com 44 respondentes, e a segunda em 2026, com 41 respondentes. A participação foi voluntária, mediante aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com garantia de anonimato, confidencialidade e direito de desistência sem prejuízo aos participantes.

O instrumento de coleta foi aplicado online, em período letivo, e foi composto por questões fechadas e abertas. As questões fechadas foram organizadas em quatro dimensões: articulação teoria-prática, trabalho coletivo e planejamento, uso

de tecnologias educacionais e recursos didáticos e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Os itens foram respondidos em escala Likert de 2 a 5, sendo 2 = Regular, 3 = Bom, 4 = Muito bom e 5 = Excelente, com opção “NA” quando aplicável. As questões abertas abordaram pontos fortes, aspectos a serem melhorados e observações gerais sobre o programa.

Para síntese dos resultados, foi construído o índice composto IC_PIBID, calculado pela média simples das quatro dimensões, além de índices parciais por dimensão. A consistência interna das escalas foi verificada por meio do alfa de Cronbach, adotando-se 0,70 como valor mínimo de adequação.

Na análise dos dados, foram empregadas estatísticas descritivas, com cálculo de média, mediana, desvio-padrão e intervalo de confiança de 95%, além de testes não paramétricos, considerando a natureza ordinal das variáveis. O teste de Wilcoxon foi utilizado para verificar se a mediana do IC_PIBID era superior a 3,0; o teste binomial avaliou se a proporção de participantes com IC_PIBID $\geq 3,0$ era igual ou superior a 70%; o Mann–Whitney e o qui-quadrado de independência foram utilizados nas comparações entre variáveis dicotômicas; e a relação entre a probabilidade de recomendar o programa e o IC_PIBID foi examinada pela correlação de Spearman. Em todas as análises, adotou-se $p < 0,05$. Os dados “NA” foram tratados como ausentes.

Os resultados foram apresentados em tabelas e figuras, contemplando a avaliação geral do programa e a comparação entre as coletas de 2025 e 2026, de modo a evidenciar tendências de permanência, avanço e fragilidade na percepção dos licenciandos sobre o subprojeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comparação entre as respostas obtidas em 2025 e 2026 evidencia que a percepção dos bolsistas sobre o PIBID permaneceu globalmente elevada nos dois momentos avaliativos, sem alterações expressivas no desempenho geral do programa. Na primeira entrevista, realizada em 2025, foram analisadas 44 respostas; na segunda, em 2026, 41 respostas, mantendo-se o mesmo conjunto de perguntas e, portanto, a comparabilidade entre os dois períodos.

De forma sintética, a média geral dos itens em escala Likert apresentou pequena oscilação, passando de 4,19 em 2025 para 4,14 em 2026, enquanto a probabilidade média de recomendar o programa permaneceu praticamente inalterada, com 9,34 em 2025 e 9,37 em 2026. Esses resultados mostram que, mesmo com ajustes e tensões percebidos ao longo do tempo, o programa continuou sendo fortemente valorizado pelos participantes. Esse panorama geral pode ser visualizado na Figura 1, que demonstra a estabilidade entre os dois anos tanto na avaliação média quanto na recomendação do PIBID.

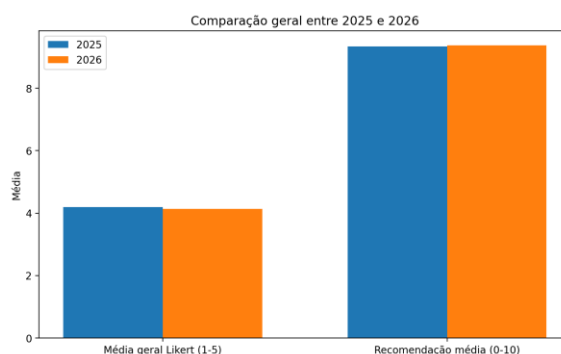


Figura 1 – Comparação geral entre 2025 e 2026.

No que se refere aos indicadores de acompanhamento das atividades, observou-se melhora em 2026. O percentual de bolsistas que afirmaram realizar registro semanal das atividades passou de 86,4% em 2025 para 92,7% em 2026. Já a participação em reuniões mensais com a supervisora aumentou de 95,5% para 100,0%. Esses dados sugerem maior consolidação dos mecanismos de acompanhamento e monitoramento do programa no segundo momento avaliado. Como mostra a Figura 2, os dois indicadores apresentaram avanço, reforçando a interpretação de que, em 2026, o PIBID se apresentou mais estruturado do ponto de vista do controle e da rotina de supervisão.

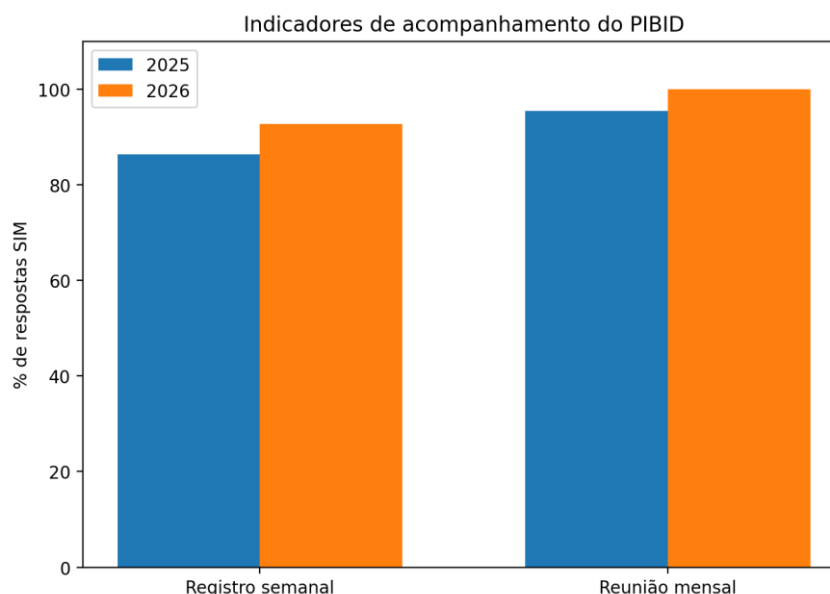


Figura 2 – Indicadores de acompanhamento do PIBID.

Na análise mais detalhada dos itens, verificou-se que alguns aspectos apresentaram melhora descritiva em 2026. Entre eles, destacam-se a avaliação da atuação do supervisor, as ações que estimulam inovação, ética, criatividade e inventividade, a percepção sobre a própria atuação como bolsista, o desempenho acadêmico em componentes curriculares específicos e a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Esses resultados sugerem amadurecimento da experiência discente e fortalecimento do reconhecimento dos impactos do programa na trajetória formativa dos participantes.

Por outro lado, alguns itens apresentaram redução discreta em 2026, especialmente aqueles relacionados à participação no planejamento pedagógico da escola, à análise das diretrizes e currículos da educação básica, ao aprofundamento do conhecimento da Língua Portuguesa, à leitura de referenciais teóricos contemporâneos e à participação em reuniões pedagógicas. A Figura 3 sintetiza as principais variações, evidenciando, de um lado, os itens que cresceram entre 2025 e 2026 e, de outro, aqueles que diminuíram. O gráfico mostra com clareza que as maiores altas estiveram ligadas à experiência prática e ao acompanhamento direto, enquanto as maiores quedas se concentraram em componentes mais teóricos e institucionais da formação.

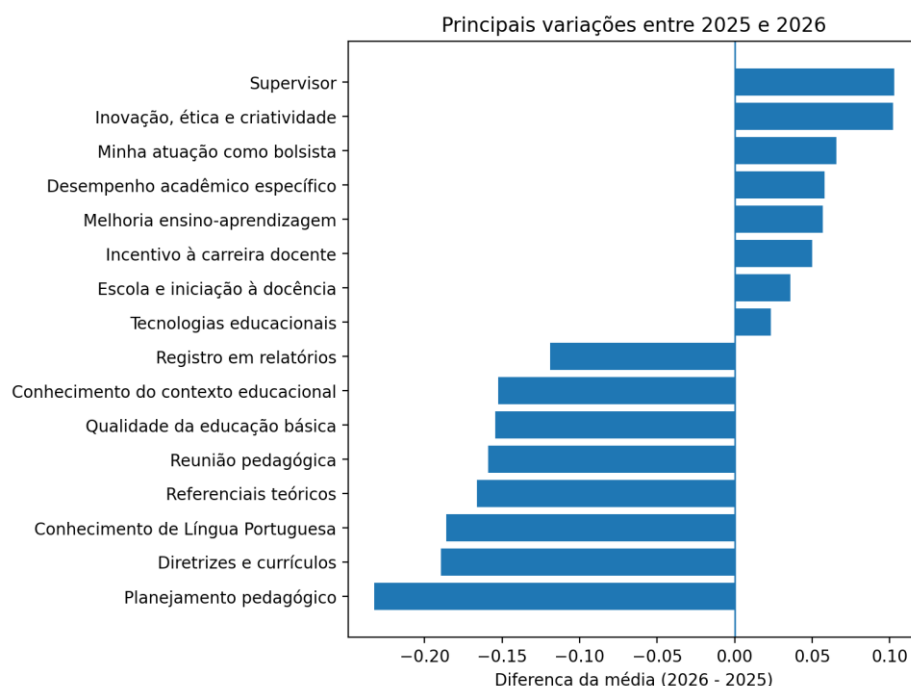


Figura 3 – Principais variações entre 2025 e 2026.

Esse padrão é relevante do ponto de vista interpretativo. Os dados sugerem que, em 2026, o programa continuou forte naquilo que constitui seu núcleo mais visível para os estudantes — a vivência da docência, a interação com a escola e o acompanhamento da prática —, mas apresentou menor força relativa em elementos ligados à inserção formal nos processos pedagógicos da escola, ao aprofundamento curricular e ao diálogo com referenciais teóricos. Em outras palavras, a experiência parece ter se mantido muito consistente em sua dimensão prática, mas com espaço para aprimoramento na dimensão reflexiva e teórico-pedagógica.

Na análise qualitativa das respostas abertas, esse movimento também se confirma. Em 2025, os estudantes enfatizaram sobretudo a descoberta da docência, a experiência com os alunos, o contato com a realidade escolar e o valor do programa para sua formação profissional. As sugestões de melhoria foram mais pontuais, concentrando-se em organização de horários, maior clareza em orientações e ampliação de capacitações. Já em 2026, embora os pontos fortes continuem muito semelhantes — com destaque para a vivência prática, o apoio à formação e a experiência em sala de aula —, as críticas aparecem de forma mais específica e elaborada. Surgem com mais frequência questões relacionadas à comunicação, prazos, deslocamento, postagem de atividades, organização da rotina e à atuação de alguns supervisores.

Essa diferença entre os dois momentos parece indicar uma mudança no modo como os participantes avaliam o programa. Em 2025, o discurso é mais marcado pelo entusiasmo com a inserção inicial na escola. Em 2026, o programa continua bem avaliado, mas os alunos demonstram uma percepção mais madura, concreta e crítica, voltada não apenas ao valor formativo da experiência, mas também às condições de sua execução. Isso não significa perda de qualidade do PIBID, mas sim aumento da capacidade dos bolsistas de identificar pontos fortes e fragilidades de modo mais refinado.

Do ponto de vista estatístico, a comparação entre 2025 e 2026 não revelou diferenças significativas entre os dois momentos. Assim, a interpretação mais segura é a de continuidade do padrão de avaliação, e não de mudança estrutural no programa. Ainda assim, a análise descritiva e qualitativa permite identificar

tendências importantes: fortalecimento dos mecanismos de acompanhamento, manutenção do alto valor formativo do PIBID e maior visibilidade, em 2026, de gargalos ligados à gestão e à operacionalização.

Esses achados dialogam com a literatura que atribui ao PIBID papel relevante na aproximação entre universidade e escola e na constituição da identidade docente, ao favorecer experiências de prática supervisionada, reflexão sobre o ensino e desenvolvimento de autonomia profissional (Zeichner, 2010; Ambrosetti et al., 2013). Nesse sentido, os resultados aqui observados reforçam a compreensão de que o programa mantém forte potencial formativo, embora sua efetividade também dependa de aspectos organizacionais, comunicacionais e relacionais que sustentem a experiência cotidiana dos bolsistas.

Em síntese, os resultados mostram que o PIBID/Integrado manteve, nos dois anos avaliados, alto valor formativo percebido, especialmente por favorecer a inserção dos licenciandos na realidade escolar e por fortalecer a construção da identidade docente. Ao mesmo tempo, os dados indicam que a consolidação do programa exige aperfeiçoamentos em dimensões organizacionais, comunicacionais e pedagógicas, de modo a ampliar não apenas a qualidade da prática vivida, mas também sua articulação com planejamento, currículo e fundamentação teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados indicam que o PIBID/Integrado apresentou alto valor formativo percebido pelos bolsistas do subprojeto Pedagogia nas duas coletas realizadas, em 2025 e 2026. O programa foi reconhecido como espaço relevante para a aproximação entre universidade e escola, para a vivência da prática docente e para o fortalecimento da formação inicial de professores.

A comparação entre os dois momentos mostrou manutenção de avaliações positivas, sem diferenças estatisticamente significativas entre os anos, o que sugere consistência na experiência formativa oferecida pelo programa. Ao mesmo tempo, a análise qualitativa evidenciou, especialmente em 2026, maior explicitação de aspectos relacionados à comunicação, organização e acompanhamento, indicando que a experiência foi percebida de maneira mais crítica e amadurecida pelos participantes.

Conclui-se, portanto, que o PIBID contribui de forma importante para a formação inicial docente, sobretudo ao favorecer a articulação entre teoria e prática, o contato com a realidade escolar e a construção da identidade profissional. Além disso, os dados obtidos demonstram que instrumentos de avaliação aplicados aos licenciandos podem cumprir papel estratégico no monitoramento do subprojeto, ao fornecer subsídios concretos para ajustes, aperfeiçoamentos e fortalecimento das ações formativas.

Como limitações, destacam-se o recorte em um único subprojeto institucional e o uso de autorrelato. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a análise para outros subprojetos e aprofundar a investigação qualitativa das narrativas dos bolsistas e supervisoras, de modo a compreender com maior profundidade os efeitos do programa sobre a formação inicial docente.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de Professores. PIBID. Iniciação à Docência. Educação Básica. Avaliação Educacional.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Ao Centro Universitário Integrado, às escolas parceiras e às supervisoras e licenciandos participantes do subprojeto PIBID Pedagogia.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 jan. 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo federal ofertará 80 mil bolsas de iniciação à docência. Gov.br, Brasília, DF, 29 maio 2024, a.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023. Gov.br, Brasília, DF, 4 out. 2024, b.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PROJETO DE PESQUISA. Avaliação do Programa PIBID no Centro Universitário Integrado: percepções de acadêmicos bolsistas e professores supervisores. Campo Mourão: Centro Universitário Integrado, 2025. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, C.A.A.E. nº 93094725.7.0000.0092.

UNDIME. Capes divulga distribuição das cotas para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Undime, Brasília, DF. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/31-05-2024-10-56-governo-federal-oferece-80-mil-bolsas-de-iniciacao-a-docencia> Acesso em: 31 mai. 2024.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.